



www.dicas.sas.uminho.pt

Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade foi assinalado na UMinho com desporto e rastreios de saúde

Sob o lema “STOP À OBESIDADE”, o dia foi assinalado com o acesso gratuito aos ginásios (incluindo oferta de cartão de desporto para não inscritos), rastreios de saúde e aconselhamento nutricional.

P02

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

P08 e 09

“...ser presidente da AAUM foi a experiência mais gratificante que alguma vez tive.”



AAUMINHO CONQUISTA O MAIOR NÚMERO DE TROFÉUS NAS FASES FINAIS

A AAUM foi o clube que conquistou mais títulos coletivos, num total de cinco, para além de um 2º lugar e dois 3º lugares.

P04 e 05

UMINHO PREMIOU 165 ALUNOS PELA SUA EXCELÊNCIA

A iniciativa, realizada pelo quarto ano consecutivo pretendeu celebrar o esforço de cada um dos premiados e ser um estímulo para que estes e outros sejam cada vez melhores.

P11

ENTREVISTA COM A ARCUM

Estivemos à conversa com o recém-empossado presidente da Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho. Fique a conhecer um pouco melhor esta associação que é parte fundamental da identidade do estudante minhoto.

P15

Faz **DESPORTO** na UMinho



Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade

Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade foi assinalado na UMinho com desporto e rastreios de saúde

Os Complexos Desportivos da UMinho em Gualtar e Azurém foram os palcos, no passado dia 22 de maio, para a comemoração do Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade. Sob o lema “STOP À OBESIDADE”, o dia foi assinalado com o acesso gratuito aos ginásios (incluindo oferta de cartão de desporto para não inscritos), rastreios de saúde e aconselhamento nutricional.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Dinamizada pelo Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), em cooperação com a “efeum” - Parafarmácia de Gualtar, o “inlab” - Departamento de Consultoria Nutricional e a “Cuidar mais” - Clínica Médica e de Fisioterapia, a Campanha pretendeu sensibilizar a população para o problema da obesidade e das doenças associadas, incentivando a prática da atividade física, a adoção de hábitos de alimentação saudáveis e prevenção do excesso de peso.

A data serviu assim, para criar consciência na po-

pulação académica e não só, de forma a reavaliarem as suas escolhas e hábitos do seu dia-a-dia. A iniciativa decorreu das 10h00 às 20h00, tendo as pessoas que aderiram à ação usufruído de vários tipos de rastreios, entre eles, medição de tensão, medição de índice de massa corporal (IMC) e medição de índice de massa gorda. Posteriormente recebiam da parte de uma profissional de nutrição, o aconselhamento adequado, indo ao encontro dos rastreios efetuados. No final, a prática desportiva era o fim do “circuito”!

A iniciativa saldou-se por uma adesão muito positiva, no final do dia, o balanço rondou os cerca de 120 participantes que se mostraram muito agradados com a ação.

A Obesidade é uma doença crónica de armazenamento excessivo de gordura corporal encarada como um dos maiores problemas de saúde pública mundiais, sendo considerada como a segunda causa de morte passível de prevenção, logo a seguir ao tabagismo. O mais recente estudo realizado em Portugal sobre a incidência da obesidade revela que mais de metade da população tem excesso de peso,



e destes 14,2 por cento são casos de obesidade. Ou seja, no nosso país existe já mais dum milhão

e meio de obesos, a quem o Serviço Nacional de Saúde não consegue dar uma resposta adequada.

Pedido de alojamento extraordinário agosto

Informa-se os alunos que, no ano de 2015, o alojamento extraordinário em quarto das Residências Universitárias **decorre somente no mês de agosto (devido à mudança do calendário escolar)**, podendo os interessados requerer o mesmo através de impresso próprio, nos termos do artigo 11.º, n.º 2, das Normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias, **até 31 de maio de 2015**.

No início do mês de agosto devem informar-se nas Residências, ou em <http://www.sas.uminho.pt>.

pt/ (Alojamento), sobre o n.º do quarto que lhes foi atribuído.

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento, só podendo os alunos assinalar a opção de alojamento no mês de agosto.

O preço do alojamento nas Residências Universitárias a cobrar **mensalmente**, no mês de **agosto, é de 93,00€, em quarto duplo; e de 120,90€,**

em quarto individual. O cálculo do custo da permanência é sempre mensal. Se a permanência for inferior a quinze dias, aplicar-se-á o preço mínimo equivalente a metade da mensalidade ou o preço diário.

O custo relativo ao alojamento extraordinário requerido por alunos bolseiros será deduzido no valor da bolsa de estudo de julho. Caso o montante da bolsa de estudo não seja suficiente para suportar o pagamento do alojamento, o aluno bolseiro terá de suportar a diferença remanescente.

No que se refere aos alunos não bolseiros, o alojamento deverá ser pago antecipadamente, nos termos do art.º 6.º, n.º 3 das Normas acima referidas.

Devido aos procedimentos de acolhimento nas Residências Universitárias, a entrada nos quartos, no 1.º dia solicitado, é **considerada a partir das 9h da manhã** (e não 00h).

Serviços de Ação Social da UMinho

Editorial

Estilo de vida saudável

“Estilo de Vida” de uma pessoa é um conceito amplo que engloba inúmeros aspetos, indo desde hábitos e práticas quotidianas e formas de consumo, seja, a nível da habitação, alimentação, vestuário, aparência, hábitos de trabalho, lazer, religião, arte, organização do espaço e do tempo ou o convívio com outros.

Um determinado estilo de vida envolve escolhas particulares, escolhas que fazemos no dia-a-dia, no intuito de nos mantermos bem física, mental, espiritual e socialmente.

Um “Estilo de Vida Saudável” pretende sobretudo conseguir um corpo em forma, uma proteção às doenças e aliviar alguns sintomas dos quais sofremos. Para além disso, um estilo de vida saudável é também um aliado para uma mente sã: “Mente sã em corpo sã”.

O desporto, a atividade física diária, uma boa alimentação, o controlo do peso, evitar substâncias nocivas como álcool e drogas são os melhores “amigos” de uma vida saudável.

Foi neste intuito que, no passado dia 22 de maio, os SASUM assinalaram o dia nacional de luta contra a obesidade nos complexos desportivos da UMinho, promovendo o acesso gratuito aos ginásios,

rastreios de saúde e aconselhamento nutricional.

O sedentarismo é uma das principais causas de doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade e outras doenças crónicas, por isso, pratique atividade física (meia hora por dia é suficiente para que o cidadão deixe de ser sedentário), faça uma atividade que seja do seu agrado, coma de forma saudável e sempre que tiver oportunidade, faça um check-up e avalie o seu estado geral de saúde.

Seja mais saudável e mais feliz!



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMDicas também está no Facebook!

Procure-nos na nossa página em:
www.facebook.com/UMDicas

Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade, ou que a ela estejam ligadas, sejam atividades ou eventos relativos à ação social, alimentação, bolsas, academia, desporto e cultura, bem como as melhores fotos de cada evento. Se queres andar atualizado e saber de tudo o que envolve a tua Academia, fica atento e não percas as atualizações diárias.



www.dicas.sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Ação Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas
Email: dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretor:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha, Telmo Crisóstomo, Marta Alves, Roberto Correia, André Malheiro, Tomás Soveral, Inês Costa, Rute Pires **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Sector de Alojamento dos SASUM

“Se o Setor com quem eles lidam diariamente, quase 24 horas por dia não for competente e organizado, toda a imagem dos SASUM fica comprometida.”

Ao Setor de Alojamento compete atribuir alojamento nas Residências Universitárias e dentro destas proporcionar condições de estudo adequadas, assegurar um bom ambiente, propiciando a interação e convívio entre estudantes dos diferentes programas estudantis, diferentes cursos e ciclos de estudo, sendo a prioridade no acesso, dada aos alunos bolseiros. Gabriela Osório é a responsável deste setor, ao qual estão afetas 35 pessoas que trabalham diariamente no intuito contribuir para dar uma resposta rápida e cabal às necessidades dos utentes. O UMDicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é o Setor de Alojamento dos SASUM?

Ao Setor de Alojamento compete promover o acesso dos alunos ao alojamento nas Residências Universitárias da Universidade do Minho, com prioridade aos alunos bolseiros, garantindo condições que propiciem um ambiente adequado ao estudo.

Quem é o responsável de setor e qual a sua formação e trajeto?

A Responsável do Setor de Alojamento é Ana Gabriela Osório, licenciada em Ensino do Curso de Humanidades, Português/Latim e Grego na Universidade Católica Portuguesa.

Estou a trabalhar nos SASUM há 11 anos aproximadamente. Ingressei em Setembro de 2003.

Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

O Responsável do Setor exerce competências que lhe estão cometidas no Regulamento Orgânico dos SASUM e atribuídas pela Responsável pelo Departamento de Apoio Social, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM. Cabe ao Responsável pelo Setor de Alojamento orientar, controlar, avaliar o desempenho e a eficiência do Setor, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados a alcançar; garantindo a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no Setor; gerindo com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao Alojamento; otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

O que significa para si trabalhar nesta área?

Foi uma opção pessoal que se enquadra perfeitamente com os meus objetivos de trabalho, uma vez que alio a vertente de trabalho social, ao resolver os problemas de alojamento dos alunos, à vertente

operacional relacionada com o funcionamento da Residência e o bem-estar dos residentes.

Como está organizado este setor?

O Setor de Alojamento é constituído por um responsável de Setor, uma técnica superior, uma coordenadora técnica, duas assistentes técnicas e 23 assistentes operacionais. Esta estrutura depende diretamente do Departamento de Apoio Social.

Qual a função e importância deste setor no seio dos SASUM?

Um dos principais objetivos dos SASUM na sua vertente social é precisamente proporcionar condições de estudo aos alunos, o que engloba a atribuição do alojamento enquanto apoio social indireto aos alunos que frequentam a Universidade do Minho, sendo este objetivo amplamente atingido, com uma taxa de satisfação obtida através da avaliação feita pelos seus utentes de 79%, e uma taxa de ocupação no ano de 2014 de 99%.

É de extrema importância que este Setor funcione de forma eficiente e que garanta a satisfação dos seus utentes, porque tem um grande impacto na imagem que os SASUM e a própria Universidade transmitem aos alunos. Se o Setor com quem eles lidam diariamente, quase 24 horas por dia não for competente e organizado, toda a imagem dos SASUM fica comprometida.

Quais os principais objetivos do setor?

Ao Setor de Alojamento compete atribuir alojamento nas Residências Universitárias e dentro destas proporcionar condições de estudo adequadas, assegurar um bom ambiente, propiciando a interação e convívio entre estudantes dos diferentes programas estudantis, diferentes cursos e ciclos de estudo.

Para isso é importante promover o acesso dos alunos a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo, e a definição, em regulamento interno - que se pretende que seja um documento dinâmico - das condições de ingresso, utilização dos equipamentos, normas de disciplina interna e formas de participação dos estudantes na gestão, conservação e limpeza das instalações. De modo a assegurar um melhor acolhimento dos estudantes, os Serviços têm procurado modernizar as instalações, adequando-as ao bem-estar dos alunos. Para atingir estes objetivos, é fundamental articular com as comissões de residentes a gestão dos espaços, cuja colaboração, sendo eleitos pelos seus pares, é de extrema importância, uma vez que nos reportam as dificuldades da vivência dos estudantes, propondo, muitas vezes, sugestões para resolver essas mesmas dificuldades.

Este Setor tem como objetivos fulcrais desenvolver um trabalho que permita manter a satisfação dos



residentes numa taxa acima dos 75% e conseguir uma taxa de ocupação acima dos 95%. O que de facto tem sido conseguido fruto do trabalho e esforço de equipa.

Qual o modo de funcionamento?

Embora seja na sede que o Responsável do Setor trabalha diariamente, cada bloco tem vida própria e procura-se que a distância nunca seja um obstáculo ao normal funcionamento de cada Residência. O atendimento ao público funciona na sede dos SASUM, nas Residências Universitárias de Sta. Tecla e Azurém. Existe uma interação diária e permanente entre as Residências e o Setor de Alojamento. Este Setor integra 10 blocos residências em Residências Universitárias - 6 em Braga e 4 em Guimarães, com uma capacidade global de 1389 camas.

Quais são as tarefas diárias do responsável do setor?

As tarefas a desenvolver neste Setor são imensas e nunca estão esgotadas. Posso destacar que é essencial estar atenta aos problemas diários do funcionamento das Residências, estimulando os trabalhadores afetos a este Setor a terem uma ação proactiva, de modo a não entrarem em rotinas que possam diminuir a qualidade de vida dos residentes. Tudo o que fazemos visa contribuir para dar uma resposta rápida e cabal às necessidades dos nossos utentes, garantindo a satisfação dos mesmos e uma boa imagem dos Serviços e da Universidade.

Quais as principais dificuldades que encontra no desenvolvimento do seu trabalho?

A distância das Residências Universitárias, pelo facto de não conseguir estar em todas ao mesmo tempo. Graças ao espírito de equipa e profissionalismo das pessoas com quem trabalho, tentámos ultrapassar as dificuldades, procurando juntamente com os representantes dos alunos (coordenador geral), encontrar soluções criativas para melhorar a vivência nas Residências.

Seria também de toda a pertinência conseguir-se um apoio mais permanente em termos do trabalho dos seguranças na Residência Universitária dos Combatentes, onde não existem condições estruturais para a existência de uma portaria. No entanto, a articulação e trabalho desenvolvido pelo Setor de Alojamento, nomeadamente no que concerne à segurança, tem vindo a permitir dar uma resposta adequada às questões que surgem dentro deste âmbito na referida Residência.

Quantas pessoas trabalham neste setor?

O Setor tem afetas 35 pessoas, entre o pessoal de coordenação, empregadas de andar e seguranças.

Como é liderar esta equipa?

Liderar esta equipa é sem dúvida um desafio, uma vez que a gestão de 1389 camas nos obriga a encontrar novas soluções para novos problemas, sendo que é fundamental garantir a máxima ocupação durante todo o ano, de modo a garantir um funcionamento o mais eficiente possível das Residências.

Candidatura a Alojamento para o próximo ano letivo 2015/2016

Os alunos que necessitem de quarto para o próximo ano letivo de 2015/2016, nas nossas Residências Universitárias, deverão apresentar a sua candidatura até **31 de maio de 2015**.

Nota: De acordo com a alteração do calendário escolar previsto para 2015/2016, o ano letivo passa a decorrer de setembro de um ano a junho do ano seguinte, **deste modo o período de alojamento**

normal nas Residências Universitárias terá início em setembro de 2015 e data de termo limite 30 de junho de 2016.

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

Os alunos com (futura) candidatura aos apoios so-

ciais (alojamento) deverão preencher a autorização de débito direto (anexando o comprovativo do NIB), a entregar juntamente com a candidatura a alojamento.

Mais informámos que a entrega das candidaturas ao alojamento deverá ser efetuada na Sede dos Serviços de Acção Social (Gualtar ou Azurém - na Residência Universitária), na Residência Universitária de Sta. Tecla (Setor de Alojamento) ou enviadas

através de correio eletrónico para alojamento@sas.uminho.pt ou ainda através dos CTT, ao cuidado do Setor de Alojamento para a seguinte morada:

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
A/C: Setor de Alojamento
Campus de Gualtar, 4710 - 057 Braga

Serviços de Acção Social da UMinho

Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários

AAUM conquista o maior número de Troféus nas Fases Finais dos CNU's

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) que decorreram de 19 e 26 de abril, nas cidades de Braga e Guimarães, contaram com mais de 2500 participantes, em 12 desportos diferentes, tendo sido disputados 295 jogos de modalidades coletivas e quatro eventos de desportos individuais. A AAUM foi o clube que conquistou mais títulos coletivos, num total de cinco, nas modalidades de Andebol Masculino, Escalada, Futebol de 11, Futsal Masculino e Voleibol Feminino, para além do segundo lugar em Hóquei em Patins e dos terceiros lugares no Basquetebol Masculino e Judo.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Pela sexta vez na sua história, a UMinho foi durante uma semana o centro gravitacional do desporto universitário em Portugal, acolhendo e organizando nos seus campi e nas cidades onde estes estão inseridos (Braga e Guimarães), um dos maiores eventos desportivos nacionais - as Fases Finais dos CNU's. A academia minhota mostrou mais uma vez que é a provavelmente a grande força motriz das provas da FADU (Federação Académica do Desporto Universitário).

Com a competição a arrancar no dia 19 de abril, coube ao Judo dar o mote para a melhor prestação de sempre das equipas minhotas numa Fase Finais. Surpreendentemente, os judocas da casa conseguiram subir pela primeira ao pódio na classificação coletiva, arrebatando o terceiro lugar. Na vertente individual, foram conquistadas quatro medalhas: uma de ouro, uma de prata e duas de bronze.

A determinação, perseverança e capacidade de sacrifício destes atletas foi exemplar e acabou por ser um bom augúrio para a "enxurrada" de medalhas que se seguiu!



disputada frente ao IPLeiria que sucumbiu aos pés dos minhotos por uns claros 39-24.

O andebol masculino, neste momento, é provavelmente a modalidade coletiva onde se encontra uma maior discrepância entre a equipa campeã e as restantes.

No feminino, as minhotas não conseguiram ultrapassar a fase de grupos, mas deixaram boas indica-

ções para o futuro. goleou "toda a gente", sem exceção, até à final, mostrando um futsal de alto nível e sempre com um ritmo muito elevado, nunca deixando sequer os adversários respirarem!

Na final, e frente à sempre forte Académica de Coimbra, os minhotos ainda chegaram a tremer, mas no final, a maior valia técnica dos atletas da casa ditou mais uma goleada (6-3) e o tão ambicionado título nacional!

No feminino, havia a esperança de entrar na luta pelas medalhas, mas cedo essas esperanças se esfumaram. Após um tangencial apuramento na fase de grupos, as minhotas perderam nos quartos-de-final e disseram adeus ao

sonho de subir ao pódio.

Continuando no "reino dos futebolis", passamos ao inédito Tricampeonato alcançado pela equipa de Futebol de 11 masculina. Os minhotos orientados pelo

seu antigo capitão (agora treinador), Michael Varella, tornaram-se na primeira equipa da modalidade a chegar ao Tri.

Com três títulos em três finais disputadas, continuamos na senda dos títulos, agora com o Voleibol feminino. Após um período de renovação, a equipa agora liderada por Carlos Dias apresentava-se conjuntamente com a FADEUP (campeã em título), como a grande candidata à vitória final.

Fase de grupos, quartos e meias-finais foram ultrapassados sem grandes dificuldades, nunca cedendo sequer qualquer set para as suas adversárias. A final, como se previa, foi frente à FADEUP e foi uma reedição do embate de 2014, mas desta vez com um desfecho diferente.

Apesar de algum nervosismo, a "vontade de retribuição" e o desejo de conhecer Itália (o Europeu vai ser no país do esparguete), acabaram por ser um tónico para a reviravolta no marcador.

A perder por dois sets a um, as minhotas empataram a contenda e na "negra" vergaram as tripeiras, vencendo por 15-11. Com esta vitória, a AAUMinho alcançava assim um poker dourado nestas Fases Finais.

A última final a ser disputada acabou por ser a única em que a academia minhota não saiu triunfante! O Hóquei-patins, com um elenco renovado e muita ambição, foi, partida após partida, surpreendendo alguns e confirmando a outros todo o seu potencial. Após passarem a fase-de-grupos de forma algo tremida, os minhotos deram uma demonstração cabal do seu potencial ao eliminar nos quartos e nas meias, duas das equipas tidas como favoritas a subir ao lugar cimeiro do pódio: a UPorto e a FADEUP. Na final, frente aos campeões, a Universidade Nova, a AAUMinho esteve muito bem e a primeira parte foi marcada pelo equilíbrio, tendo as equipas ido para



seu antigo capitão (agora treinador), Michael Varella, tornaram-se na primeira equipa da modalidade a chegar ao Tri.



Quase sempre em jogos muito disputados, apesar de normalmente ser a equipa a produzir melhor futebol, os minhotos, logo após o jogo, foram deixando a sua marca e na final tiveram a oportunidade de "vingar" aquela que foi uma das mais injustas derrotas do desporto universitário: a final de 2012.

No mesmo estádio, e frente à mesma adversária, a FADEUP, a AAUMinho goleou por 4-1 e entrou desta forma para os anais da história.

o intervalo empatadas a um golo. No regresso, os lisboetas entraram melhor e marcaram dois golos de rajada, o que obrigou os minhotos a correrem riscos. No final, o título viajou para Lisboa (5-1), mas nas Taipas ficou a imagem de uma equipa que no futuro ainda vai dar muitas alegrias à nossa academia.

A última taça conquistada por uma modalidade coletiva nesta Fase Finais foi conquistada pelo Basquetebol masculino. Os campeões em título fizeram o que lhes competia e após passarem a fase-de-grupos e os quartos-de-final bateram de frente com a FADEUP, a outra grande favorita ao título e com

O conjunto liderado por Paulo Tavares e Luís Silva

Quem parece ter regressado às exibições ao mais alto nível e aos títulos é o Futsal masculino. Após a má prestação de 2014, os minhotos quiseram redimir-se e mostrar que o que aconteceu na Maia não foi mais do que um "acidente de percurso". O conjunto liderado por Paulo Tavares e Luís Silva



quem os minhotos disputaram a final de 2014.

O resultado final de 68-55 para os tripeiros acabou com o sonho do Bi-campeonato para o conjunto

de João Chaves. Restava agora lutar pelo bronze. Nesse duelo, frente ao Instituto Superior Técnico, a AAUMinho teve de suar para garantir a sua presença no último lugar do pódio. O resultado final de



55-53 espelha bem o quanto os minhotos tiveram de lutar para garantir o bronze.

No feminino, as minhotas estiveram muito perto de também elas subirem ao pódio. No jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares, a equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto acabou por levar de vencida a AAUMinho por um escasso ponto! O resultado de 65-64 espelha bem o equilíbrio entre ambas as equipas, demonstrando que o bronze poderia muito bem ter sido das minhotas!

Nas restantes modalidades coletivas em prova, Rugby Sevens e Corfebol, as equipas da AAUMinho não conseguiram alcançar também elas, o tão ambicionado pódio.

Ainda dentro do programa das Fases Finais tivemos no penúltimo dia, o CNU de Atletismo, que se realizou no Estádio 1º de Maio. Ai foram conquistadas três medalhas: uma de ouro, uma de prata e uma de bronze.

Ana Monjane (Educação) foi quem saltou mais alto

no salto em altura, João Ferreira (Engenharia Mecânica) conquistou a prata no lançamento do peso e Rafael Vilas assegurou a terceira melhor marca no triplo salto.

A fechar em beleza para a AAUMinho estas Fases Finais, no último dia de provas, 26 de abril, a Escalada assegurou o título coletivo. No CNU de Escalada Dificuldade, João Gomes, Cédric Figueiredo e Rita Faria conquistaram a prata, enquanto Vânia Sousa e Rita Neves, o Bronze.

Com este resultado, somado aos dos CNU's de Boulder e Velocidade, a AAUMinho garantiu os pontos necessários para relegar a UPorto para o segundo lugar do pódio e o IPP para o terceiro.

Terminadas estas Fases Finais dos CNU's, as melhores de sempre em termos de resultados e talvez em termos organizacionais, a AAUMinho parte para a reta final do calendário competitivo da FADU com a moral em alta e a espreitar, quem sabe, o 1º lugar do ranking universitário.

CNU's Individuais

AAUMinho faz “Poker” nos CNU’s Individuais!

A AAUMinho conquistou quatro medalhas (uma de ouro e três de prata) nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) Individuais que se realizaram entre os dias 11 e 13 de maio na cidade transmontana de Vila Real. O grande destaque vai para o ouro conquistado por Sílvia Valente (Engenharia Têxtil) no Karting.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A sabedoria popular diz-nos que “para lá do Marão, mandam os que lá estão”, algo que não poderia estar mais errado no que toca a acelerar a altas velocidades... aí, quem manda, é a Sílvia Valente! A futura engenheira têxtil mostrou mais uma vez ser a mulher mais rápida do desporto universitário nacional, quer nos treinos de qualificação, quer na corrida. Impondo sempre um ritmo muito elevado, Sílvia terminou em primeiro lugar, relegando Daniela Bastos e Maria Delgado (ambas do IPLeiria) para os restantes lugares do pódio.

Sofia Mouta (Engenharia Mecânica) classificou-se em 4º lugar. No masculino, a sorte não sorriu a ne-



nhum dos pilotos da AAUMinho em prova que não conseguiram entrar na luta pelas medalhas.

“É sempre com enorme emoção que defendo a nossa academia”, foi com estas sentidas palavras, que a jovem engenheira e membro do grupo cultural Bomboémia, celebrou a sua vitória na sua página do Facebook.

Neste primeiro dia de CNU's Individuais decorreu também a competição de Tênis-de-Mesa. A academia minhota esteve em prova, mas infelizmente não conseguiu conquistar qualquer medalha.

O segundo dia fica marcado pela conquista de mais uma medalha para os minhotos, desta feita no Xadrez, variante de Semi-Rápidas. Adriano Macedo (Economia) fez “muitas contas de cabeça”, como bom economista que é, e jogada após jogada, ponto após ponto, garantiu a sua presença no pódio, tendo ficado a escasso meio ponto da medalha de ouro.

A AAUMinho conseguiu ainda colocar mais dois atletas no top 10, João Romano e Inês Oliveira. Ao terceiro e último dia, mais duas medalhas de prata. No Bilhar, Carlos Romano (Engenharia Informática) teve uma prestação brilhante ao longo dos dois dias de prova, perdendo apenas na final (5-3) para o seu rival da AAUBI, Nuno Correia.

O “Poker” de medalhas ficou completo com a conquista da terceira prata através de Joana Amaral (Engenharia Civil) no Badminton. Na final, que foi muito disputada, a minhota não se conseguiu impor à lisboeta da NOVA, Catarina Costa, que triunfou por dois sets a zero.

Ângela Leite (Mestrado) ficou a um passo do pódio, tendo perdido o bronze para a sua adversária da Académica de Coimbra, Rita Dias.



CNU Kickboxing Low Kick

Kickboxing dá um KO no coletivo!

Évora, cidade com mais de 2000 anos de história, assistiu a mais um momento épico para a AAUMinho: a conquista do título coletivo de Kickboxing! No CNU de Low Kick e após o brilharete do CNU de Light Kick, os minhotos repetiram a dose, conquistando 10 medalhas (1 de ouro, 5 de prata e 4 de bronze) e 20 pontos para a classificação de equipas, o que garantiu o 1º lugar coletivo!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A AAUM ao longo dos tempos tem demonstrado que não é apenas forte em modalidades como o Andebol, Futsal ou Voleibol, mas também nos desportos de combate, onde ano após ano, quer seja no Taekwondo, Karaté, Judo e agora no Kickboxing, vai somando de forma impressionante títulos e pontos para o ranking da FADU.

A última contribuição veio pelas “mãos e pés” do Kickboxing, no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Low-Kick, que somou 20 pontos aos 34 conquistados no CNU de Light Kick, perfazendo o total de 54 pontos, o que garantiu o ouro coletivo para a academia minhota!

No total das duas provas foram 24 medalhas (4 de ouro, 12 de prata e 8 de bronze) que adicionaram ao medalheiro da AAUMinho! Estes resultados acabaram por ser uma surpresa até para um dos responsáveis por este trajeto vitorioso: Manuel Gomes. Para o treinador do Clube Desportivo de Guimarães “excedemos as melhores expectativas, ultrapassamos largamente os objetivos a que nos propusemos aquando do planeamento da época”.

Para o responsável pelo clube vimaranense, muito deste sucesso residiu na vontade de querer vencer dos atletas, “que abdicaram do ócio e da folia da semana académica para treinarem para esta última e decisiva prova”.

As medalhas da AAUMinho foram conquistadas por Eduardo Machado (ouro / -71kg / Engª Electrónica), Eduarda Vila-Chã (prata / -56kg / Engª Civil), Ivo Pinto (prata / -63,5kg / Biologia-Geologia), Pedro Vasconcelos (prata / -75kg / Direito), João Ferreira (-91kg), Diogo Lourenço (prata / +91kg / Engª Informática), David Maciucã (bronze / -67kg / Relações Internacionais), Nuno Falcão (bronze / -67kg / Engª Mecânica), Filipe Oliveira (bronze / -71kg / Engª Informática) e Rui Martins (bronze / -75kg / Mestrado).



Estas medalhas têm ainda mais significado atendendo ao facto de que, para a esmagadora maioria destes atletas foi a sua estreia em ringue e frente a atletas já com alguma experiência, como nos confirmou o monitor da AAUMinho, Ivo Pinto:

“Os combates foram muito exigentes, e para a maior parte dos nossos atletas era a primeira vez que subiam ao ringue. Ai, depararam-se com atle-

tas experientes, com ritmo de combate, mas no final estiveram todos bem e nem o nervosismo ou as mazelas dos treinos os impediram de alcançar um triunfo histórico!”

A equipa da casa, a AAUÉvora, que tinha conquistado o título em 2013/2014, ficou relegada para o segundo lugar enquanto a AAUBI repetiu o terceiro do ano transato.

Campeonato Nacional Universitário de Taekwondo

Taekwondo conquista o Penta Coletivo!

O Taekwondo da AAUMinho alcançou pela quinta vez consecutiva o título coletivo no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo que se realizou este fim-de-semana em Vila Real. No total, os minhotos trouxeram do Marão 20 medalhas: nove de ouro, cinco de prata e seis de bronze!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Que Taekwondo é sinónimo de AAUMinho e vice-versa, já toda a gente o sabe, mas o que muitos desconhecem, é que nos últimos nove anos os minhotos apenas por uma vez não conquistaram o título coletivo (2010). Este domínio, que chega a ser desmoralizador para as outras academias, baseia-se no excelente trabalho de base dos clubes da região: SCBraga, ABC e Vitória.

Este ano, e como seria de esperar, os minhotos apresentaram-se com as suas “máquinas de combate”, sendo que algumas delas são campeãs europeias, estão no top 10 do ranking mundial e a um pequeno passo do sonho Olímpico.

Com a garantia de Taekwondo do mais alto nível, os combates começaram a bom ritmo e categoria após categoria, os minhotos lá iam “limpando” praticamente tudo.

No feminino, Ana Coelho (-53kg / Engª Biomédica), Beatriz Fernandes (-62kg / Economia) e Marisa Simões (-67kg / Enfermagem) subiram ao lugar mais alto do pódio, tendo as suas colegas, Patrícia Cerqueira (-67 kg / Biologia Aplicada) e Cláudia Costa (-67kg / Línguas Estrangeiras Aplicadas) conquistado respetivamente prata e bronze.



No masculino, Rui Bragança (-63kg / Medicina), Nuno Costa (-68kg / Arquitectura), João Ferreira (-74kg / Engª Comunicações), Michel Fernandes (-80kg / Taekwondo) e José Rodrigues (+87kg / MIEGI), todos eles garantiram o tão almejado ouro. Ricardo Guimarães (-63kg / Engª Electrónica), Mário Silva (-68kg / Enfermagem), Júlio Ferreira (-80kg / Arquitectura) e Marcos Andrade (-87kg / Engª Informática) subiram ao segundo lugar do pódio. Sendo que a fechar a contagem, no bronze, tivemos Rui Silva (-80kg / Mestrado Sistemas de Informação), Adriano Sousa (-80kg / Engª Mecânica), Ricardo Gomes (-80kg / Engª Mecânica) e Vítor Santos (+87kg).

Na variante de Dan Pares Mistos, onde os atletas executam uma coreografia das técnicas, Ana Coelho e José Fernandes (Medicina) conquistaram a

última medalha do dia para a AAUMinho.

Para Hugo Serrão, técnico da AAUMinho, esta prova “correu muito bem e sem surpresas”. O treinador dos minhotos realçou que o objetivo principal para esta prova era “revalidar o título nacional”, algo que segundo o mesmo, foi “plenamente alcançado”. O timoneiro dos minhotos quis ainda deixar uma “palavra de apreço” para os cinco atletas de Alto Rendimento que há menos de uma semana estavam a competir no Campeonato do Mundo Absoluto e que mesmo com algumas mazelas fizeram questão de representar a Academia.

A frase com que Hugo Serrão nos deixou, é sem dúvida alguma o segredo para que ao longo dos últimos nove anos, por oito vezes o título coletivo tenha viajado para o Minho: “A união faz a força!”

CNU de Esgrima

Bronze para Esgrima

A atleta da AAUMinho, Catarina Afonso (Mestrado em Genética Molecular), conquistou uma medalha de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Esgrima que se realizou em Lisboa.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O Estádio Universitário de Lisboa voltou a acolher mais uma vez a realização de um CNU de Esgrima. Com apenas 27 atletas em prova, oriundos de 11 academias, o nível da competição não estava particularmente elevado e a Universidade de Lisboa perfilava-se como a grande favorita às medalhas.

A AAUMinho apresentou-se com dois atletas, José Martins (Medicina) e Catarina Afonso, sendo que esta última, no Florete, haveria de conquistar uma medalha de bronze para os minhotos.

José Martins apesar do seu esforço não conseguiu entrar na luta pelas medalhas.



Campeonato Nacional Universitário de Futebol 7

Futebol 7 conquista bonze na Covilhã

A equipa da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou o 3º lugar e correspondente medalha bronze no Campeonato Nacional Universitário de Futebol 7, que se realizou na Cidade da Covilhã nos dias 25 e 26 de maio.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

O CNU de Futebol 7 contou com a participação de 7 equipas devidas em dois grupos. No grupo A, onde ficou colocada a equipa da academia minhota, fizeram parte também, as equipas do Instituto Politécnico do Porto (IPP), a Associação Académica da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (AAUTAD) e Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). O grupo B foi constituído pelas equipas da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), a Universidade do Porto (UPorto) e o Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

A equipa minhota entrou mal na competição, com uma derrota contra a equipa da AAUTAD por 2-0, num jogo equilibrado, a equipa de Trás os Montes

foi mais eficaz na finalização. Nos dois restantes jogos do grupo, a AAUMinho levou de vencida a equipa do IPP por claros 6-1 e a equipa de Aveiro por 2-1, passando em 2º lugar do grupo.

As meias-finais colocaram frente a frente as equipas da AAUM vs IPG e AAUTAD vs UPorto. Na meia-final os minhotos defrontaram uma equipa muito bem organizada defensivamente e apesar das inúmeras oportunidades de golo (com três bolas aos ferros) perderam na marca das grandes penalidades.

Na disputa da medalha de bronze, a equipa do Minho foi mais forte que a UPorto e venceu nas grandes penalidades após o jogo ter terminado com um empate a uma bola.

A AAUTAD foi o vencedor do CNU ao bater o IPG por claro 6-0.

O Treinador da AAUMinho, Michael Ribeira mostrou-se satisfeito com a prestação da sua equipa: “Foi um bom resultado e estou satisfeito com a medalha de bronze. Foi um CNU muito bem disputado e competitivo, apesar do intenso calor que se sentia.



Estou muito satisfeito e orgulhoso com a prestação da equipa” disse.

AAUMinho arrecada ouro e prata

Basquetebol Feminino 3x3 bicampeão!

A Covilhã foi o palco escolhido para acolher o Campeonato Nacional Universitário de Basquetebol 3x3. A AAUMinho apresentou-se em prova com cinco equipas conseguindo arrecadar ouro e prata, no feminino e masculino, respetivamente, tornando-se assim bicampeã feminina da modalidade.

JOÃO CHAVES
dicas@sas.uminho.pt

Decorrido no passado dia 27, neste CNU a AAUMinho colocou em prova com 5 equipas (3 Masculinas e 2 Femininas). Divididas pelos vários grupos, o primeiro objetivo de todas as equipas era qualificar-se para a fase a eliminar, algo que apenas uma das equipas femininas não conseguiu! Com algum azar nos cruzamentos, nos quartas-de-final masculinos, as equipas AAUM3 e AAUM1 jogaram entre si, enquanto a formação AAUM2 defrontou a UPorto. Destes confrontos, apenas a equipa 1 venceu, sendo que à entrada para as meias-finais, quer no masculino, quer no feminino, continuavam em prova os trios AAUM1.

Os rapazes defrontaram a equipa da casa (AAUBI) e venceram com claro ascendente sobre o seu ad-


versário, enquanto no feminino, foi preciso recorrer ao prolongamento para levar de vencido a equipa de Aveiro (AAUAv3) com o cesto de ouro a ser convertido pela atleta Gabriela Noivo.

Chegadas as finais, as meninas foram as primeiras a entrar em campo, defrontando a equipa 1 de Aveiro, ambas sem derrotas até então. Com uma entrada mais forte das Aveirenses, que chegaram a ter 5 pontos de vantagem, foi necessário um esforço extra das atletas Minhotas que, após um desconto de tempo, corrigiram alguns pormenores encetando uma recuperação fantástica, acabando por vencer justamente e conquistar assim o Bi-campeonato. A final masculina colocava frente a frente, a AAUM1 e UPorto2. Após um equilíbrio inicial, foi a UPorto que esteve melhor no capítulo do lançamento, e com alguns “tiros” exteriores cavou uma diferença de 6 pontos. Os atletas do Minho ainda fizeram um forcing final para tentar alcançar a vitória, mas os da invicta souberam gerir o relógio, sagrando-se assim campeões nacionais.

O pódio ficou assim constituído:
Feminino - 1º AAUMinho; 2º AAUAv; 3º UPorto
Masculino - 1º UPorto; 2º AAUMinho; 3º AAUBI



TROFÉU REITOR




UNIVERSIDADE DO MINHO 2015


Badminton



Escalada


Golfe


Kickboxing


Squash


Tennis de Mesa


Tennis


Xadrez

Modalidades Individuais

Inscrições
18 a 29 de maio - modalidades individuais
18 de maio a 3 junho - Golfe

Competição
1 a 11 de junho - modalidades individuais (Azurém e Gualtar)
7 de junho - Golfe (Quinta da Barca - Esposende)

Inscreve-te e Participa!

ORGANIZAÇÃO



Universidade do Minho
Serviço de Ação Social

PROMOTORES



aaum
Associação Académica da Universidade do Minho



afum
Associação Feminina da Universidade do Minho



Universidade do Minho
Associação e Serviços

“TIVE A OPORTUNIDADE SER PRESIDENTE MUITO JOVEM, COM APENAS 21 ANOS, E SINTO QUE ESTE É UM CICLO DA MINHA VIDA QUE SE DEVE FECHAR ESTE ANO.”



Carlos Videira está no seu terceiro mandato à frente dos destinos da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), um papel ao qual porá fim no final deste ano. Assumindo-se “um estudante como qualquer outro” afirma que ser presidente da AAUM foi a experiência mais gratificante da sua vida. O UMdicas conversou com o dirigente associativo que nos fez um balanço do seu trajeto, dos CNU’s, perspetivou o seu futuro, refletiu sobre a sua Associação e deu a conhecer as suas ideias, opiniões, entre muitas outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é atualmente Carlos Videira?

No essencial continuo a ser um estudante como qualquer outro, uma pessoa com virtudes e com defeitos que luta diariamente pelos valores em que acredito. Hoje acho que dou muito mais importância ao lado mais humano das coisas, por trás de cada situação há uma história pessoal que importa compreender...

Já no teu terceiro mandato à frente dos destinos da AAUM, que balanço fazes desta experiência?

A nível pessoal, ser presidente da AAUM foi a experiência mais gratificante que alguma vez tive. Foi a oportunidade única de assumir muitos e diferentes papéis, a oportunidade de ser depósito de muitas emoções, de conhecer pessoas extraordinárias com quem aprendi muito. A nível associativo, costumo dizer que ninguém é bom juiz em causa própria,

portanto essa é uma avaliação que deverá ser feita pelos estudantes. Mas se os mesmos me escolheram três vezes para liderar os destinos da sua Associação Académica, acredito que as coisas boas terão superado aquilo que poderá ter corrido menos bem em alguns momentos.

Ao longo deste trajeto à frente da AAUM, qual foi para ti o projeto de mais relevo da Associação?

Sinto que houve conquistas marcantes – a vitória no diferendo acerca da propriedade do emissor da RUM, a criação do Fundo Social de Emergência, a publicação do Regulamento Académico da Universidade do Minho, o não aumento de propinas em 2013 e 2014, a conquista do 1º lugar do ranking da Associação Europeia de Desporto Universitário, a realização de grandes eventos desportivos, a criação do Cartão Jovem Académico, a abertura de salas de estudo 24 horas por dia. Mas uma Associação Académica é sempre um projeto inacabado, ainda há muito por fazer.

Uma das grandes bandeiras desta Direção tem sido a aproximação entre os estudantes e o mundo laboral. Isso tem sido conseguido?

Sim, o Gabinete de Inserção Profissional e o Liftoff – Gabinete do Empreendedor da AAUM são dois dos projetos mais bem conseguidos pela AAUM a este nível. Em 2014, o site do Liftoff foi considerado um dos 10 melhores sites de empreendedorismo a nível nacional pela Caixa Geral de Depósitos. Temos ajudado muitos estudantes a preparem-se para o mercado de trabalho através de um atendimento muito personalizado, auxiliando na elaboração do seu curriculum, nas sessões de técnicas de procura de emprego, no encaminhamento para oportunidades de trabalho ou na criação do seu plano de negócio.

Colocas no teu horizonte uma recandidatura à AAUM?

Não, foi a promessa que fiz à minha família. Não seria bom para mim nem para a AAUM. Tive a oportu-

nidade ser presidente muito jovem, com apenas 21 anos, e sinto que este é um ciclo da minha vida que se deve fechar este ano. Além disso, a AAUM é, por natureza, uma estrutura que vive da rotatividade dos seus dirigentes. Tenho a certeza que há colegas nesta equipa muito bem preparados para levar a AAUM a um patamar mais alto no futuro.

Quando deixares a AAUM, como gostarias de ser recordado?

Como disse um dia Nelson Mandela, eu gostaria de ser recordado apenas como um elemento de uma

“A principal preocupação de um presidente da AAUM tem que ser sempre o bem estar dos seus estudantes.”

equipa e gostaria que o meu contributo fosse avaliado como o de alguém que executou as decisões tomadas por esse coletivo.

Qual é a principal preocupação do presidente da AAUM neste momento?

A principal preocupação de um presidente da AAUM tem que ser sempre o bem estar dos seus estudantes. Desde os assuntos mais relevantes que exigem sempre posições mais generalistas, às questões mais pessoais que exigem uma grande atenção ao pormenor e ao individual e que não saem da informalidade e confidencialidade dos gabinetes onde certas conversas se têm. Mas sem dúvida que os assuntos mais sensíveis foram os que estiveram relacionados com as carências financeiras de muitas famílias.

A AAUM, como todos nós também tem sentido a crise. Como se encontra financeiramente a AAUM?

A nível financeiro, a AAUM tem mantido a estabilidade que tem caracterizado os últimos anos. Vivemos um quadro de grandes restrições, mas a AAUM soube adaptar-se a esse quadro restritivo, reduzindo despesas, renegociando contratos com empresas e fornecedores, registando ganhos de eficiência na sua estrutura e procurando fontes alternativas de financiamento

A sustentabilidade da AAUM está dependente das festas académicas ou existem outras formas?

A decisão que tomamos no ano passado prova o contrário. De facto, as várias direções da AAUM fizeram um trabalho notável, dotando-a de uma independência ímpar a nível nacional. São fontes de receita importantes, têm um grande impacto no orçamento da AAUM, é preciso ter muito cuidado nas escolhas que são feitas, mas a sustentabilidade da AAUM não é ditada pelas mesmas.

Como correu esta edição do Enterro da Gata? Que balanço fazes da maior festa da Academia Minhota?

Faço um balanço muito positivo e devo um reconhecimento público a toda a minha direção que apesar da pouca experiência que tinha neste tipo de eventos fez um trabalho notável e foi de uma entrega inexcelável. O feedback que recebemos de todos os parceiros foi excelente, não foram registados incidentes de maior e a semana foi marcada por uma grande afluência ao Gatódromo. Fica um sentimento muito gratificante e de grande orgulho destes meses de trabalho.

O Santoinho foi cancelado... qual foi o motivo?

A dois dias do evento ainda não havia qualquer inscrição. A participação no arraial minhoto diminuiu bastante quando se aumentou as noites no Gatódromo de seis para sete noites. É um esforço financeiro que poucos têm a possibilidade de acompanhar. Nos últimos anos, a atividade tem vivido sobretudo dos grupos culturais e antigos estudantes.

A crise refletiu-se na adesão dos estudantes ou esta não foi notória?

Sim, refletiu-se sobretudo na aquisição de bilhetes gerais que caiu mais de 10 %. Sinto que muitos estudantes optaram por alguns dias quando no passado tinham disponibilidade para ir a todos. E note-se que o bilhete geral do Enterro da Gata é o mais baixo do país quando comparado com as semanas académicas de Porto, Coimbra, Aveiro ou Vila Real, por exemplo.

Qual a tua opinião sobre a ação social esco-

lar?

A ação social escolar teve um retrocesso muito grande em 2010 e, desde então, têm sido feitas pequenas alterações pontuais que não chegam para responder às necessidades de todos os estudantes carenciados. Fruto da pressão do movimento associativo estudantil, foi criada recentemente uma comissão de trabalho pelo Governo que produziu um conjunto de recomendações para tornar o sistema mais justo. Estas alterações permitiriam incluir mais de 5000 novos estudantes no sistema. Agora resta que as mesmas sejam aceites pelo Governo.

Relativamente ao Fundo Social de Emergência. Qual o balanço deste apoio aos estudantes?

A necessidade de criar o FSE representa a prova de que o sistema de ação social falhou por insuficiência. Daí a necessidade de se criarem fundos locais. Mas perante uma situação tão complicada não se podia fechar os olhos às necessidades dos estudantes. Ao longo destes três anos já apoiamos centenas de estudantes através deste Fundo. Muitos deles poderiam ter ficado pelo caminho.

Como viste a ação do Calendário Solidário



por parte dos judocas da nossa academia?

Manifestei o meu apoio a esta ideia desde o primeiro momento. Foi uma excelente iniciativa que permitiu dar destaque a um problema que não nos pode deixar indiferentes. Tal como afirmei na altura, é a prova de como a irreverência estudantil pode estar ao serviço de causas nobres e daqueles que mais precisam.

Que significado tem este donativo de 5000 dólares da Federação Internacional de Judo para o FSE?

Eu disse-o acerca da iniciativa e penso que o posso dizer também relativamente a este donativo da IJF. Mais importante do que o dinheiro alcançado é a visibilidade que se dá ao FSE. A verdade é que muitos estudantes continuam sem conhecer este fundo a que podem recorrer caso estejam em dificuldades. E esse é o principal mérito desta iniciativa. O donativo da IJF mostra, acima de tudo, que a solidariedade não tem fronteiras.

Qual a tua opinião sobre este fenómeno de uma tão grande taxa de jovens que não conseguem encontrar emprego em Portugal?

É um fenómeno muito preocupante e que terá consequências gravíssimas sobretudo porque está associado a uma crise demográfica sem precedentes na história do nosso país. Ainda assim, é importante desmistificar a ideia de que não vale a pena estudar... A verdade é que a taxa de desemprego qualifi-

cado é muito menor e que os salários auferidos por diplomados são também, em média, superiores.

Qual é a tua maior preocupação relativamente ao Ensino Superior?

É fundamental que o próximo Governo, seja ele qual for, volte a criar um Ministério do Ensino Superior. Foi um erro colocar o Ensino Superior na pasta da Educação sob a responsabilidade de um Secretário de Estado. Minimizou o sector, retirou-lhe importância na definição de uma estratégia para o desenvolvimento do país. É necessário rever a rede de Ensino Superior, rever o financiamento das Instituições, alargar a ação social, combater o abandono escolar e reforçar a autonomia universitária.

Nestes últimos anos muito se tem falado e discutido o abando escolar. O que tem sido feito pela AAUM de forma a contrariar essa tendência?

É um dos fenómenos mais alarmantes do sistema de Ensino Superior em Portugal e que está intimamente ligado às dificuldades financeiras que os estudantes atravessam, bem como às dificuldades de adaptação que resultam em insucesso académico. O ano passado foi criado o Programa Retomar para

intensificar-se até ao início do mês de agosto. Felizmente, temos um Comité Organizador muito experiente, sobretudo decorrente da organização do Campeonato Mundial Universitário no ano passado em Guimarães.

Quais são as perspetivas para este europeu?

Em termos organizativos, esperamos manter o excelente nível que nos tem distinguido a nível internacional, envolvendo toda a cidade neste evento. Em termos desportivos, esperamos revalidar o título conquistado em 2013 e 2014.

A aposta no desporto da parte da AAUM é para continuar?

Sim, é uma aposta muito forte, tanto da AAUM, como da própria Universidade. Este ano teremos perto de uma dezena de equipas a competir nos Campeonatos Europeus Universitários e esperamos voltar a ter um lugar de destaque no ranking da Associação Europeia de Desporto Universitário depois de termos alcançado o 1º lugar em 2013. O desporto assume-se como um complemento fundamental na formação dos estudantes/atletas e como um factor de projeção nacional e internacional da própria AAUM.

O que na tua opinião deve ser mudado ou melhorado de forma a mantermo-nos no topo?

O facto dos critérios de classificação para o ranking da EUSA se terem alterado recentemente prejudicados na luta pelos lugares cimeiros. Além disso, é importante compreender que há um investimento muito avultado da AAUM no desporto universitário para alcançar estes resultados. Mas penso que no essencial há uma cultura desportiva muito consolidada e que assenta numa forte relação com os clubes da região e com o desporto escolar, na valorização do mérito desportivo e académico e na criação de condições que permitam conciliar estas duas vertentes.

Para quando a nova sede da AAUM?

Infelizmente ainda não é possível avançar com uma data concreta. As necessidades para requalificação do edifício da Fábrica Confiança já foram apresentadas à Câmara Municipal de Braga, sendo que neste momento nos resta aguardar pelo lançamento dos avisos para candidaturas a fundos comunitários para a viabilização financeira do projeto. Algo que já deveria ter acontecido.

Em relação ao teu futuro. Tens ambições políticas?

Não tenho ambições políticas, não tenho nem nunca tive nenhuma filiação partidária. Mas, desde muito novo que tive a oportunidade de lidar com adultos que me ensinaram o dever de não ignorar o que via, ouvia e lia. Foi assim que entrei no associativismo e é assim que espero continuar a ter um percurso cívico, baseado na motivação de transformar e mudar coisas, de causar impacto positivo na vida das pessoas. A cada momento, espero ter o discernimento para decidir sobre a melhor forma de o fazer.

Uma mensagem à Academia e aos estudantes?

Eu não sei se a nossa academia é melhor que as outras, mas sei que é diferente. Esta academia tem uma identidade singular, um imaginário próprio, tradições únicas e uma tendência particular para seguir caminhos improváveis. Este é um legado que necessita de ser continuamente reinventado e é por marcar essa diferença que todos os estudantes se devem bater dia após dia.

recuperar estudantes que tenham deixado as Universidades sem concluir os seus cursos. Mas é um programa limitado e com alcance reduzido. Temos vindo a pressionar a Reitoria e o Governo a trabalhar de forma preventiva criando grupos de trabalho que monitorizem o fenómeno e criem um guia de boas práticas que permita sinalizar casos de risco precocemente.

Recebemos em abril a Fase Final dos CNU's. Que balanço fazes do evento?

Foi um evento muito exigente que juntou quase três milhares de pessoas de doze modalidades, em apenas oito dias, em mais de vinte complexos entre Braga e Guimarães. Em termos organizativos, devo um sincero obrigado a toda a equipa envolvida pelo esforço e disponibilidade que foram totais. O apoio dos Serviços de Ação Social e das Câmaras Municipais de Braga e Guimarães também foram essenciais para o sucesso do evento. Em termos desportivos, a AAUM voltou a ser a grande vencedora destes CNU's com 5 medalhas de ouro, 1 medalha de prata e 2 medalhas de bronze.

Vamos receber em agosto, em Braga o Europeu Universitário de Andebol. Como estão os preparativos para o evento?

Estamos a finalizar o processo de inscrição de equipas, tanto na vertente masculina, como feminina. Assim que esse processo estiver concluído, tudo ficará melhor definido e os preparativos vão

Enterro da Gata 2015

A Gata regressou para “dar à sola”

Após um ano de abstenção nas festividades do “Enterro da Gata”, a maior festa da Academia Minhota regressou de 8 a 15 de maio ao recinto do Estádio Municipal de Braga com o tema “a gata dá à sola”. Com um cartaz quase cem por cento nacional, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) trouxe de volta 8 dias de grande festa para os estudantes da academia, bem como à restante comunidade exterior que fez parte da euforia minhota.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

Foram vários os nomes “grandes” a nível nacional que fizeram as delícias dos estudantes minhotos, tais como, os já clientes da casa “Buraka Som Sistema”, “Miguel Araújo”, “Quim Barreiros”, “Pedro Abrunhosa” e “Linda Martini”, as jovens promessas

em ascensão “Black Mamba”, “Dengaz” e “DAMA”, não descartando os artistas da terra “Hugo Torres” e os “Kalhambeke”, e ainda um dos melhores DJ’s portugueses da atualidade, “Mastiksoul”. Todavia, não ficaram de fora duas fortes referências internacionais, nomeadamente, o bem conhecido, “Anselmo Ralph” e os britânicos “La Roux”.

Durante a semana académica minhota foram vários os dias de casa cheia. O primeiro dia, em particular, foi alvo de um mar humano como não há memória. A conjugação dos espetáculos de “Anselmo Ralph” com o jovem trio “DAMA”, artistas que têm vindo a reunir um grande número de fãs nos últimos tempos, acoplado ao fato de os concertos se desenrolarem num sábado, o que permitiu uma maior adesão de público exterior à comunidade académica, levou a uma casa cheia em euforia para receber o regresso das monumentais festas do Enterro da Gata. Porém, toda esta euforia inicial levou a problemas a nível logístico e na organização do público na entrada do recinto, como relata o estudante de Biologia-Geologia João Sousa: “A organização deixou um pouco a desejar, seja em termos de organização, ordenação e circulação das filas”, o que terá levado a que algumas pessoas ficassem horas para darem entrada no recinto, sendo que muitos não conseguiram fazê-lo a tempo dos



espetáculos.

No que aos concertos diz respeito, o elo de ligação artistas-público foi uma constante durante os espetáculos, deslumbrando todos os músicos que pelo “gatódromo” passaram: “Sinto um arrepio na pele, mas sinto mesmo” frisou Miguel Araújo. A demonstrar vozes afinadas no acompanhamento ou a vibrar intensamente com a música, a academia minhota mostrou sempre muita efusividade no apoio aos artistas: “Sinto uma energia muito top” salientou o DJ Mastiksoul.

Pela noite dentro prosseguia a diversão pelas habituais barraquinhas e tendas de música, o que

servia de mote para um maior convívio e confraternização entre os estudantes. “É uma ótima fase para nos divertirmos antes da época final de exames que se aproxima, em que a academia se une e faz a festa” declarou Pedro Marques, estudante de Economia, sublinhando que “torna-se especial para todos, mais particularmente para os caloiros que descobrem o espírito da nossa academia e para os finalistas por se despedirem dela” rematou.

Foi desta forma que decorreu mais uma edição das monumentais festas do Enterro da Gata, onde os estudantes do Minho se reuniram para celebrar antes da entrada na reta final do ano letivo.



Cortejo Académico

A Gata dá à sola... ou talvez não!

Mais uma vez as ruas da cidade de Braga foram “invadidas” por milhares de estudantes da UMinho que celebraram mais um ano de vivências académicas, de experiências inesquecíveis e o fim de um ciclo nas suas vidas. Este ano o cortejo teve como tema “A Gata dá à sola”, refletindo um pouco a crise laboral que Portugal atravessa e que é uma das grandes preocupações para quase todos os recém-licenciados.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após um ano de muito estudo, trabalhos, frequências e exames, chega aquele momento “mágico”

do Enterro da Gata... antes de mais frequências e exames!

O Enterro, como nós o chamamos aqui na UMinho, tem para muitos o seu ponto alto na quarta-feira, com o tradicional Cortejo Académico. Todos os cursos preparam carros e coreografias – uns mais que outros – e percorrem as ruas da cidade com a característica irreverência e alegria dos estudantes.

Milhares de alunos cantam e celebram, alguns choram, pois o ciclo universitário para eles acabou, mas no final, o sentimento que prevalece, é aquele de profunda alegria criado por memórias que o tempo jamais conseguirá apagar. Memórias de novos amigos, memórias de experiências únicas, memórias de um novo “eu”, memórias de uma universidade que abraçaram e que os abraçou.

Este ano, o tema escolhido pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) para o Cortejo foi “A Gata dá à sola”, realçando desta forma o flagelo que ator-



menta muitos dos recém-licenciados: a falta de emprego que conduz a uma cada vez maior emigração.

Alguns cursos, sobretudo na área das engenharias, não sentem este problema de forma tão “intensa”, como são os casos de Engenharia Informática ou Engenharia de Polímeros, mas outros, sobretudo nas áreas das Humanidades e Ciências Sociais, a história é bem diferente!

Apesar do tema não ser o mais alegre, o Cortejo prosseguiu de forma animada pelas ruas da cidade até terminar junto ao Museu Nogueira da Silva, onde um júri avaliava a decoração dos carros e as coreo-

grafias dos cursos.

Medicina foi a grande vencedora de 2015, tendo Gestão ficado em segundo lugar e a Licenciatura em Música em terceiro. Foram ainda atribuídas menções honrosas aos cursos de Arquitetura, Enfermagem e Engenharia Eletrónica.

Após o término “oficial” do Cortejo, muitos dos participantes fizeram questão de se refrescarem no chafariz da Avenida Central, encerrando assim a sua participação neste momento único da academia.



Imposição das Insignias

Lágrimas e sorrisos expressam felicidade e orgulho

A cerimónia da Imposição das Insignias dos alunos finalistas da UMinho decorreu no passado dia 9 de maio, em Gualtar, Braga e Azurém, Guimarães. Em Braga, a cerimónia teve lugar pelas 8.45h, no Pavilhão Desportivo da UMinho. Já em Guimarães, o início estava agendado para as 8.30h, na "Nave" da Escola de Engenharia do polo de Azurém. Entre lágrimas e sorrisos de felicidade, os alunos mostraram o orgulho que sentem por pertencerem à Academia Minhota. Esta foi uma cerimónia importante para todos aqueles que terminam este ano o curso e que fizeram da UMinho a sua casa durante alguns anos.

BÁRBARA MARTINS
dicas@sas.uminho.pt

Diogo Arezes, responsável pela organização da cerimónia da imposição das insignias considera que a organização da atividade "correu muito bem". "É um evento realmente muito trabalhoso e que exige uma grande preparação prévia por parte de toda a direção. São muitos finalistas, e a cerimónia decorre em dois polos em simultâneo o que torna tudo ainda mais complexo, mas no final de contas a satisfação e a realização ao ver todos estes estudantes terminarem mais uma importante etapa das suas vidas, faz com que tudo valha a pena", explicou o estudante. No que toca ao balanço da cerimónia, o elemento do Departamento Cultural e Tradições Académicas da AAUM afirma ser "extremamente positivo", considerando que foi um dia

"carregado de emoção para todos".

Para Helena Silva, finalista do curso de Ciência Política, o dia da cerimónia da Imposição das Insignias é "o dia que nunca esquecemos! Temos connosco a família, os amigos e os colegas que ao longo dos três anos foram isso tudo". Para a aluna, a cerimónia foi "muito bonita e emotiva", considerado que "apesar dos atrasos e confusões, no final valeu a pena". Da UMinho, a estudante leva "o sentimento de pertença. Somos uma família gigante, defendemos sempre o que é nosso. Orgulho é a palavra que define o que levo!".

Ana Castro, finalista do curso de Enfermagem afir-

mou que a cerimónia da Imposição das Insignias "foi um momento muito importante e foi vivido com muita emoção" ao lado das pessoas que sempre a apoiaram. Para a futura enfermeira, "estes 4 anos passaram muito rápido e como se costuma dizer "foram dos melhores anos da minha vida" é certo que nem sempre as coisas foram perfeitas, mas nesta reta final olho para trás e considero que todo o trabalho e dedicação valeram a pena fazendo um balanço muito positivo destes 4 anos".

Sara Marilda, aluna do último ano do curso de Ciências da Comunicação considera que a cerimónia em questão foi um momento muito importante na sua vida. Mostrando-se orgulhosa da escolha que fez,

a estudante refere: "não podia ter escolhido melhor! A UMinho vai ser sempre para mim como uma segunda casa". "Há três anos atrás descobri mesmo aquilo que queria fazer, e devo à UMinho, ao meu curso e aos meus professores, porque me encaminharam direta e indiretamente neste caminho", conta a aluna.



Também os pais dos finalistas se mostram emocionados durante a cerimónia dos seus filhos. Carla Sá, mãe de uma finalista do curso de Engenharia de Polímeros, exclamou: "foi com muito orgulho que vi a minha filha crescer e chegar até aqui!". Jorge Martins, pai de um aluno finalista do curso de Direito, acredita que "esta é uma etapa muito importante para todos, pais e filhos, é uma conquista mútua".



Bolsas de Excelência

UMinho premiou a excelência de 165 dos seus alunos

A Universidade do Minho (UMinho) é já um exemplo no que ao reconhecimento do mérito diz respeito e mais uma vez este ano, a Academia Minhota premiou a excelência dos seus alunos, atribuindo 165 bolsas de excelência cujo valor pecuniário corresponde à propina anual. Para além disso foram atribuídas bolsas de estudo por mérito a 34 alunos. No total, o valor das bolsas atribuídas (excelência e mérito) rondou os 200 mil euros.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A iniciativa, decorrida dia 27 de maio juntou no salão medieval da Reitoria, em Braga, os melhores da UMinho. Foram premiados os melhores em cada licenciatura e mestrado integrado, bem como os estudantes que se tenham candidatado, na primeira fase do concurso nacional de acesso e em primeira opção, com a melhor classificação, desde que igual ou superior a 16 valores. Foram ainda premiados os alunos que, em cada ano, de cada curso, tenham obtido a melhor nota, desde que a mesma seja igual ou superior a 16 valores.

Levada a cabo pelo quarto ano consecutivo, a cerimónia de entrega das Bolsas de Excelência da UMinho tem vindo a reconhecer o mérito de cada vez mais alunos. Realizada pela primeira vez em 2012, nesse ano foram atribuídas 39 bolsas, em 2013 foram 71 bolsas, em 2014 foram 110 os premiados e em 2015, o número subiu para 165 (destes 75 são alunos bolseiros), tendo sido elegíveis, os estudantes

que ingressaram na UMinho no atual ano letivo e os que concluíram o primeiro, segundo e terceiro anos dos respetivos cursos.

Para além dos premiados, a cerimónia foi partilhada, também, por familiares e responsáveis das escolas secundárias que ajudaram na sua formação anterior à Universidade. O evento contou ainda com as presenças do Reitor António Cunha, do Vice-reitor para a Educação, Rui Vieira de Castro e representantes das várias Escolas e Institutos da UMinho, entre outros. Para o Vice-reitor para a Educação, estas Bolsas de Excelência são o "Reconhecimento e a celebração dos nossos melhores estudantes, da sua qualidade intelectual, do seu esforço e do seu compromisso com o conhecimento" daí a importância deste acontecimento para a Universidade. Sendo atribuídas em parceria, entre a reitoria e as escolas e institutos,



segundo Vieira de Castro "exprimem o compromisso com a política de reconhecimento e promoção do mérito académico".

O Vice-reitor sublinhou ainda o esforço financeiro da Universidade associado a esta ação, o que implica "a mobilização de receitas próprias da Universidade" num momento de subfinanciamento destas. Sendo que, segundo este "a Universidade entende que vale apenas este esforço".

Rui Vieira de Castro anunciou ainda o lançamento do "observatório do percurso escolar dos nossos alunos", indo isto de encontro ao empenho da Universidade na melhoria da qualidade do trabalho realizado nesta área.

O Reitor da UMinho referiu que a Universidade quer tornar este "num evento marcante da UMinho", sendo que a atribuição destas bolsas alargar-se-á progressivamente aos restantes anos curriculares. Para este, não existe "alternativa à aposta no saber" afirmou.

Bolsas de estudo por mérito

Houve ainda a atribuição de bolsas de estudo por mérito a 34 alunos da UMinho com uma média ponderada igual ou superior a 16 valores. Esta bolsa foi suportada integralmente pelo orçamento do Ministério da Educação e Ciência, tendo um valor anual igual a cinco vezes o valor da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início do ano letivo em que é atribuída.

39º aniversário do ILCH

ILCH “a caminho da internacionalização” no seu 39º aniversário

O Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) celebrou no passado dia 5 de maio o seu 39º aniversário, cerimónia que ficou marcada pelo discurso da sua Presidente, Eunice Ribeiro, que apontou a internacionalização como o futuro da seguir.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No dia em que celebrou as suas 39 primaveras, o tempo foi de recordar. Recordar figuras que já não estão entre nós, mas que tanto contribuíram para as Ciências Humanas, como foram os casos de Carlos Cunha, Mariano Gago, Manoel de Oliveira e Herberto Helder. Estes nomes fizeram parte do discurso da Presidente do ILCH, que fez questão de recordar o legado destes neste momento tão especial.

Eunice Ribeiro continuou a sua intervenção apontando para as dificuldades que o Instituto tem atravessado nos últimos tempos, quer devido aos cortes orçamentais, quer devido à perda de alunos do 1º ciclo. No entanto, nem tudo tem sido negativo. No capítulo das pós-graduações e mestrados, a procura tem sido alta e tem ajudado a balancear toda esta situação. A responsável do ILCH referenciou a Licenciatura em Estudos Orientais, conjuntamente com Música e Teatro, como as licenciaturas do 1º ciclo que fogem à regra e que tem conseguido “angariar” bastantes alunos.

Para o futuro, a aposta deve passar pela internacionalização, pela continuidade dos projetos em curso e pela implementação de outros que estão em agenda. Neste tópico, foi apontado como fundamentais as relações estabelecidas, quer com a vizinha Gali-

za, quer com países como o Brasil, China e Japão.

António Cunha, Reitor da UMinho, também ele discursou nesta cerimónia, fazendo questão de dar os parabéns ao ILCH, mas também apontando o dedo aos pontos onde este tem de melhorar para crescer e ser mais forte.

Esta celebração, para além dos momentos musicais, de poesia e entrega de cartas de curso, ficaria também marcada pelas brilhantes intervenções dos Professores Laborinho Lúcio e An-



tónio Feijó, num debate que teve como tema “Para quê as Humanidades?”.

Ementas da cantina no Google Calendar

CESIUM com colaboração ativa na aplicação que carrega as ementas da cantina no Google Calendar

Um grupo de alunos do Centro de Estudantes de Engenharia Informática da Universidade do Minho (CESIUM) colaborou com o Setor de Informática dos SASUM no upgrade da aplicação que carrega de forma automática as ementas da cantina da UMinho no Google Calendar. A parceria decorreu entre dezembro 2014 e janeiro 2015, de forma voluntária e com “uma enorme disponibilidade e entusiasmo por parte dos estudantes”.

**INÊS CARROLA
RUTE PIRES**
dicas@sas.uminho.pt

Esta aplicação, que já existe desde 2009 teve que ser agora reprogramada para dar resposta às alterações implementadas pela Google, com o intuito da comunidade académica poder continuar a aceder gratuitamente, através dos seus computadores ou por SMS nos seus telemóveis, às ementas da cantina.

Uma vez que uma alteração a vez que uma alameda Goo-



gle tornou a antiga aplicação inutilizável, o que fez com que os alunos deixassem de receber as SMS e atualizações de calendário com as ementas do dia, os SASUM contactaram o agora ex-aluno e ex-membro do Cesium, Nuno Lebreiro, que, não tendo disponibilidade atualmente para efetuar este upgra-

de devido à sua atual atividade profissional, solicitou a colaboração do Cesium para recolha de voluntários dispostos a fazer parte do projeto. Após algumas reuniões com o setor de informática dos SASUM, em particular com o Eng.º Rui Rebelo, deram início aos trabalhos e atualmente a aplicação já se encontra a funcionar em pleno.

O grupo envolvido neste trabalho foi constituído pelos membros do Cesium, João Rodrigues, Pedro Maia, Paulo Sousa e Fernando Mendes.

O projeto consistiu principalmente em atualizar as

funcionalidades para corresponderem à nova versão da Google e tornar a aplicação de computador mais simples de usar, por forma a facilitar o trabalho dos SASUM. Para isto, grande parte do trabalho de Nuno Lebreiro teve que ser refeito.

“O trabalho é fruto de um esforço coletivo”, afirma Fernando Mendes, responsável do Departamento de Open Source do Cesium.

A nível pessoal, Fernando afirma que foi uma experiência “gratificante e enriquecedora”. O trabalho foi feito com alguma urgência, devido ao elevado número de alunos e aos incentivos de colegas que pediam para voltar a receber as SMS com as ementas. Deste modo, houve um feedback imediato que constituiu num “mote para o desenvolvimento”. A nível profissional, conta-nos que foi importante a sua equipa ter desenvolvido um produto que é usado por bastantes pessoas, o que foi uma experiência única “Não é igual ao que se passa no mercado e é diferente de tudo aquilo a que estávamos já acostumados”.

Eloy Rodrigues preside Confederação Mundial de Repositórios de Acesso Aberto

O diretor dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho (SDUM), Eloy Rodrigues, foi eleito presidente da Confederação de Repositórios de Acesso Aberto (COAR). A COAR tem a missão de promover uma maior visibilidade e aplicação dos resultados da investigação científica (publicações e dados) através de redes globais de repositórios de acesso aberto. É a única associação mundial na área e junta mais de cem universidades, organismos governamentais e outras instituições de 36 países, incluindo o Banco Mundial, a Organização Mundial de Saúde e a Microsoft Research

GCII
gcii@reitoria.uminho.pt

O novo conselho executivo presidido por Eloy Rodrigues é constituído ainda por Carmen Gloria Labbé (RedCLARA, Chile), Marta Viragos (Universidade de Debrecen, Hungria), Daisy Selematsela (National Research Foundation, África do Sul), Oya Rieger (Arxiv, Universidade de Cornell, EUA) e Wolfram Horstmann (Göttingen University Library, Alemanha). O mandato inicia-se em outubro de 2015 e prolonga-se até setembro de 2018.

Eloy Rodrigues pretende consolidar a COAR como uma voz global e reconhecida dos repositórios de acesso aberto, promovendo o desenvolvimento de uma infraestrutura global do conhecimento através da cooperação e interoperabilidade entre as iniciativas e as redes de repositórios de todo o mundo. Os repositórios “são o instrumento adequado para assegurar simultaneamente a transição para o acesso aberto e para que a comunidade científica e as suas instituições (universidades, centros de I&D e financiadores da investigação) reassumam o controlo do sistema de comunicação científica, como acontecia

desde a criação das primeiras revistas até meados do século XX”.

Eloy Rodrigues esteve na fundação da COAR, em 2009, e preside o seu Grupo de Trabalho sobre Interoperabilidade de Repositórios. O seu trabalho nesta área iniciou-se em 2003, com a criação do RepositórioUM, o repositório institucional da UMinho. É autor de mais de três dezenas de artigos e (capítulos de) livros e está associado a projetos de referência como o Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal e os projetos europeus OpenAIRE e FOSTER.

É um dos rankings mais prestigiados do mundo, baseado em produtividade científica e seu impacto

UMinho ocupa lugares cimeiros entre as universidades portuguesas no CWTS Leiden Ranking 2015

A Universidade do Minho ocupa posições de liderança entre as universidades portuguesas no reputado CWTS Leiden Ranking, que mede a qualidade e o impacto da produção científica a nível mundial.

GCII

dicas@sas.uminho.pt

O Leiden é reconhecido internacionalmente como um dos melhores centros mundiais de avaliação da qualidade da produção científica e seu impacto. Este ranking permite diversas comparações e normaliza um conjunto de indicadores, tornando-os independentes da dimensão da instituição.

O Leiden Ranking 2015 avalia e pondera a produção científica das 750 melhores instituições mundiais de ensino superior, no período de 2010 a 2013, baseando-se exclusivamente em dados bibliográficos da base de dados Web of Science, produzida pela Thomson Reuters. São utilizados vários



indicadores do impacto da produção científica e do envolvimento da universidade na colaboração científica. Os principais indicadores, “PP top 1%”, “PP top 10%” e “PP top 50%”, incidem na proporção de publicações da universidade que, comparadas com publicações similares, foram das 1%, 10% e

50% mais frequentemente citadas a nível mundial.

A UMinho ocupa a segunda posição a nível nacional nos dois primeiros indicadores, após a Universidade Nova de Lisboa. Lidera no “PP top 50%”, seguindo-se as universidades Nova de Lisboa, Porto, Coimbra, Lisboa e Aveiro. A UMinho é ainda a primeira universidade portuguesa no indicador que avalia as colaborações internacionais.

A UMinho destaca-se na globalidade dos vários saberes e, em particular, em “matemática e ciência da computação” (1.º em Portugal no “PP top 1%”), “ciências da vida e da terra” (1.º em Portugal no “PP top 10%”), “ciências biomédicas e da saúde” (1.º em Portugal no “PP top 50%”), ocupando ainda lugar de destaque na área “ciên-

cias físicas e engenharia” (2.º em Portugal no “PP top 50%”). Tendo como referência o “PP top 1%”, a UMinho ocupa o 2.º lugar entre as universidades da Península Ibérica (ex-aequo com a Universidade de Barcelona), o 132.º na Europa e o 283.º a nível mundial.

O top 10 do Leiden Ranking 2015 é ocupado maioritariamente por instituições dos EUA (com apenas uma exceção), tendo à cabeça as seguintes instituições: MIT, Harvard, Caltech, Stanford, Califórnia Berkeley e Princeton.

A Reitoria considera que os resultados alcançados pela UMinho confirmam o percurso de afirmação da instituição como uma universidade de investigação, que aposta fortemente na inovação e na ligação à sociedade, fruto do esforço e empenho de toda a comunidade académica, em particular dos seus docentes e investigadores.

Inside #Enterprises

Inside #Enterprises em dose dupla com a Cápsula e a Codevision

A última edição do Inside #Enterprises, iniciativa desenvolvida pela Young Minho Enterprise (YME), júnior empresa da Universidade do Minho (UMinho), foi em dose dupla. Na passada quinta-feira, 7 de maio, um grupo de alunos desta Universidade visitou a Cápsula e a Codevision, duas empresas que partilham o espaço e a inovação.

YME

comunicacao@yme.pt

A visita teve início pelas 14h30 na sede das empresas com uma introdução institucional da Codevision pelo Diretor de Desenvolvimento da empresa,

Ricardo Lira. A empresa destaca-se por desenvolver soluções para a gestão escolar e conta com clientes em Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e no Brasil. Com uma variedade de serviços centrados no e-schooling, a Codevision segue modelos de inovação e metodologias bem definidas de forma a garantir a satisfação dos seus clientes.

A apresentação da Cápsula esteve a cargo de Manuela Gomes e Sara Pinto. A empresa vende serviços focalizados na comunicação, design e marketing digital na área da multimédia. Com uma filosofia de trabalho dedicada à autenticidade e originalidade, a Cápsula abrange uma grande variedade

de de soluções.

Após esta sessão introdutória, os participantes tiveram a oportunidade de visitar o espaço das empresas que foge à monotonia, promovendo a diversão e o bem-estar dos seus colaboradores.

A visita terminou com um lanche entre todos, participantes e colaboradores de ambas as empresas, onde foi possível trocar impressões e responder a questões que ficaram pendentes num ambiente simplificado e sem burocracias, o principal objetivo do Inside #Enterprises.



Verão no Campus 2015

Atividade já tem inscrições abertas

O “Verão no Campus” da Universidade do Minho, este ano na sua 8ª edição, já tem as inscrições abertas. Ao todo são 25 atividades que visam promover a cultura, a ciência, a arte e as letras junto dos alunos do secundário, ajudando-os nas suas escolhas para o ensino superior.

GCII

gcii@reitori.uminho.pt

As atividades propostas variam entre a arquitetura, ciências, direito, ciências sociais, economia e gestão, ciências da saúde, educação, engenharia, letras e ciências humanas, psicologia e rádio, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. As iniciativas decorrem de 27 a 31 de julho nos campi de Braga e Guimarães.

Estão disponíveis 500 vagas para as 25 turmas constituídas, designadamente nas seguintes atividades: Workshop de Fabrico Digital; FísicUM no Verão; Isto é Matemática; QSI: Química sob Investigação; Experimenta as Ciências Sociais!; Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; GPS |

Geografia Plena de Surpresas; Verão.com; Uma Viagem ao Mundo Jurídico; Portugal Político no Século XXI; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; À descoberta da Enfermagem; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Computação sem Fronteiras; Engenharia e os Novos Materiais; Os Modelos Experimentais na Investigação das Ciências da Saúde; Oficina da Escrita Chinesa; Workshop de Artes Populares; Films in the English Department; Café Teatro; O Francês no teu Futuro; O Espelho; Filosofia do smartphone. Filosofia onde e para quem?!; Escola de Psicologia; Escola de Rádio.

Em todas as atividades, os futuros universitários serão acompanhados por professores, investigadores e alunos da UMinho, descobrindo as particularidades das diferentes áreas do conhecimento. Os participantes terão ainda a oportunidade de conhecer as cidades de Braga e Guimarães, conviver com colegas de diferentes regiões geográficas e aprender, enquanto se divertem, a experimentar as ações científicas, culturais e desportivas propostas. O site da iniciativa é www.veraonocampus.uminho.pt.



Parafarmácia UMinho - Gualtar

Informam-se todos os interessados que já está aberta a Parafarmácia de Gualtar (junto do Centro Médico de Braga, ao lado do pavilhão desportivo), e entrará brevemente em funcionamento a Parafarmácia situada no Campus de Azurém, em Guimarães (no edifício da Escola de Engenharia) para venda de medicamentos não sujeitos a receita médica e outros produtos.

Além da venda dos medicamentos não sujeitos a receita médica, serão ainda prestados outros serviços na área da nutrição e estética.

Horários de funcionamento:

Segunda a Sexta das 09h30 às 13h30 e das 14h30 às 18h30

Principais vantagens Associados AFUM

- 10 % de desconto em produtos de cosmética, medicamentos não sujeitos a receita médica, suplementos alimentares, protetores solares, etc.

- Entrega dos produtos no local de trabalho, dentro do campus de Gualtar.

Entrevista à diretora da Licenciatura em Economia

“O principal desafio está em continuar a melhorar mantendo-se no grupo das melhores.”

A licenciatura em Economia da UMinho completa no final deste ano letivo 20 anos de funcionamento. O UMDicas esteve à conversa com a sua diretora, Carla Sá, que destacou o corpo docente, a relação próxima com os estudantes, a qualidade dos alunos e a formação básica sólida como as mais-valias deste curso. Segundo a diretora, os diplomados deste curso “tem conseguido emprego com facilidade” sendo as opções e competências transversais oferecidas ao longo deste, essenciais para que os seus alunos se possam diferenciar num mercado cada vez mais competitivo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt



Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciei-me em Economia, na Faculdade de Economia na Universidade do Porto em 1995. Um ano depois fui contratada como assistente estagiária pelo Departamento de Economia da UMinho. Fiz, aqui na UMinho, o Mestrado em Política Económica. Em 2006 doutorei-me em Economia pelo Tinbergen Institute/Vrije Universiteit Amsterdam, na Holanda, sendo, desde essa altura, professora auxiliar.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

A licenciatura em Economia completa no final deste ano letivo 20 anos de funcionamento. Ao longo destes anos foram dados importantes passos em termos de funcionamento e organização dos trabalhos ao longo do ano letivo. Algumas das nossas iniciativas têm inclusive servido de exemplo para outros cursos da escola e, por isso, algumas tarefas de planeamento e organização são já coordenados pelo Conselho Pedagógico da EEG. Isto torna possível libertar algum tempo para refletir sobre o curso e fazer algumas propostas de melhoria. Ainda assim, sinto que há uma componente burocrática e outra de contacto com os estudantes associadas à função do diretor de curso e que me obrigaram a organizar o tempo de trabalho de forma diferente. Não é necessariamente a quantidade de solicitações, mas mais o facto de nos aparecerem de forma contínua, sem interrupção ao longo de todo o ano letivo.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Pareceu-me natural aceitar. Quando cheguei à UMinho, em outubro de 2006, vim lecionar aos alunos do 2º ano da Licenciatura em Economia, precisamente a primeira geração de alunos do curso. Tenho sido regularmente professora do curso desde então, tenho acompanhado de perto a sua evolução, a sua história. Para além disso, era já membro da equipa que anteriormente dirigia a licenciatura.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

O facto de ter estudado noutras escolas, mas sobretudo, o facto de ter feito uma parte importante do meu percurso de formação académica fora de Portugal, tem impacto na forma como penso na formação que um licenciado em Economia e tem tradução na forma como dirijo o curso. E, claro, ter pertencido à comissão diretiva anterior, deu-me um conhecimento de partida muito importante.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Como de certo modo já disse, a maior dificuldade que encontrei foi a gestão do meu tempo. A necessidade de dar resposta às solicitações burocráticas e de contacto com os estudantes do curso em tempo útil, ao longo de todo o ano letivo sem interrupção, obrigou-me a organizar os tempos dedicados ao ensino e à investigação de forma diferente do que fazia anteriormente.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Economia?

As sociedades são continuamente confrontadas com a necessidade de tirar o melhor partido possível de um conjunto de recursos que são escassos. As necessidades dos indivíduos são infinitas e os recursos limitados, o que obriga a que se façam escolhas. Na verdade, todas as decisões económicas implicam que se escolha entre alternativas concorrentes e a opção por uma dada alternativa impõe a perda dos benefícios associados às alternativas sacrificadas, o chamado custo de oportunidade. Escassez, escolha e custo de oportunidade são assim três ideias centrais da Economia. O curso de Economia da UMinho foi pensado para dotar os estudantes de uma formação sólida em teoria Económica (Microeconomia e Macroeconomia) e Métodos Quantitativos. No último ano da formação, os estudantes podem diferenciar e ajustar o seu plano de estudos individual aos seus objetivos e preferências, através da escolha de oito unidades curriculares de opção, de uma vasta carteira da qual fazem parte não apenas unidades curriculares de Economia, mas também das restantes áreas científicas da EEG. Nas unidades curriculares da área de Economia os estudantes são expostos a diversas áreas da Economia Aplicada, procurando uma forte aproximação à realidade económica, beneficiando do contacto com docentes que são investigadores ativos e reconhecidos em cada uma das áreas.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

O corpo docente qualificado do curso de Economia da UMinho é sem dúvida um ponto forte do curso. São na sua maioria docentes que obtiveram o

seu doutoramento em prestigiadas universidades estrangeiras e que estão ativos em termos de investigação, o que permite um elevado suporte da investigação ao ensino. São também docentes com uma relação muito próxima com os estudantes. O processo de ensino-aprendizagem é ainda facilitado pelo facto dos nossos estudantes terem boas classificações de acesso.

Apesar disso, o curso deve proporcionar mais oportunidades de desenvolvimento de competências de comunicação oral, em geral, mas também numa língua estrangeira como o inglês. Há já alguns passos dados relativamente à oferta de unidades curriculares em inglês, mas há ainda trabalho a ser feito neste domínio.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos da Licenciatura em Economia de outras universidades?

Como já referi, ao mesmo tempo que dá aos estudantes uma formação básica sólida, a Licenciatura em Economia da UMinho dá aos estudantes muita flexibilidade para ajustarem o plano de estudos aos seus interesses e objetivos de formação permitindo-lhes um último ano quase totalmente composto por unidades curriculares de opção. O inglês é cada vez mais reconhecido como um instrumento de trabalho importante. Os nossos alunos fazem um teste de aferição de conhecimentos de inglês quando cá chegam e sempre que o nível de proficiência não é o mínimo considerado necessário é-lhes oferecido um curso de inglês. Esta foi uma das práticas iniciadas pela licenciatura em Economia, que neste momento já se estendeu a todas as licenciaturas da EEG. A Escola oferece ainda uma panóplia de atividades que se destinam ao desenvolvimento de competências transversais, inseridas no programa EEG Generating Skills, de que os alunos de Economia têm vindo a beneficiar.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Economia quanto ao mercado de trabalho?

Não podemos negar o impacto negativo que a crise que vivemos tem tido na empregabilidade dos diplomados do ensino superior, não constituindo a nossa licenciatura em Economia uma exceção.

Ainda assim, a maior parte dos nossos diplomados tem conseguido emprego com facilidade, num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e onde cada um tem de encontrar uma forma de se diferenciar.

Quais são os maiores desafios de um recém-licenciado em Economia?

Os licenciados em Economia, como aliás todos os recém-licenciados, vão necessariamente enfrentar um mercado de trabalho muito competitivo, como disse, para o qual devem preparar-se desde o início da sua formação.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

Neste momento, uma das prioridades estabelecidas para o curso é a consolidação da oferta de unidades curriculares em inglês. O ensino em língua inglesa favorece os nossos alunos por duas vias. Por um lado, prepara-os melhor para um mercado de trabalho que hoje é global. Por outro lado, favorece a internacionalização do curso que assim pode ser frequentado por mais alunos estrangeiros, com todos os benefícios em termos de interação e de partilha de experiências e culturas que daí advêm.

Quais os principais desafios desta licenciatura?

A Licenciatura em Economia da UMinho conseguiu ao longo destes 20 anos de história afirmar-se no contexto nacional como uma das melhores formações do país na área de Economia. O principal desafio está em continuar a melhorar mantendo-se no grupo das melhores.

As escolhas de... Carla Sá

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

O dia em que concluí o curso.

Melhor filme?

Trois couleurs: Bleu, de Krzysztof Kieslowski.

Melhor música?

The Köln Concert, de Keith Jarrett.

Clube do coração?

Sporting Clube de Portugal.

Livro que recomenda?

Todos os livros do Herman Hesse.

Viagem?

De carro até Amesterdão.

Restaurante?

MDe Bouro, Ferrugem, Abocanhado, apenas para indicar alguns...

Comida preferida?

Moqueca de camarão.

Sonho...?

Muitos.

Desporto preferido?

Futebol.

ARCUM

“O projeto ARCUM é um projeto sem limites”

O UMDicas esteve à conversa com Henrique Nunes, o recém-empossado presidente da Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho (ARCUM) e ficou a conhecer um pouco melhor esta associação que é parte fundamental da identidade do estudante minhoto.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é, e como nasceu, a ARCUM?

A ARCUM nasceu do interesse em mostrar, e em não deixar esquecer, as tradições que nos caracterizam, tradições académicas e da região minhota. Com esse objetivo, ergueu-se então, em 1991, no seio da Universidade do Minho (UMinho), o projeto cultural ARCUM. Um projeto que prima então pela dinamização e preservação dos costumes e tradições da nossa região através dos seus grupos culturais e que proporciona aos estudantes da UMinho a oportunidade de desenvolver competências e valências que não se adquirem dentro de uma sala de aula e que certamente contribuirão para o seu futuro profissional.

Quantos grupos são representados por esta associação?

Atualmente são representados pela ARCUM, o Grupo de Música Popular, a Tuna Universitária do Minho, o Grupo de Folclore da Universidade do Minho, os Bomboémia, o Grupo de Poesia da Universidade do Minho e o mais recente grupo, a Tun'ao Minho - Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho. A associação conta ainda com a sua Escola de Música a qual tem vindo a crescer de ano para ano.

Se um grupo cultural quiser fazer parte da ARCUM, o que é que tem de fazer e quais são as vantagens de pertencer à Associação?

A ARCUM tem todo o interesse em acolher um grupo que tenha os mesmos interesses que nós na divulgação das tradições e que incremente valor àquele que é um projeto cultural com quase 25 anos. As vantagens são inúmeras, sendo que qualquer indivíduo ou grupo que queira pertencer a este seio beneficiará duma associação com uma vasta experiência na área da cultura, forte dinamismo que anualmente a ARCUM projeta em terras portuguesas e estrangeiras, e ainda grande espírito de entreajuda e união que se revela na convivência e partilha de experiências entre tantos grupos.

Em que moldes é que funciona a vossa relação com a AAUM e a UMinho?

A UMinho é a Universidade que nos acolhe e que temos todo o prazer em representar. Sem ela, e as respetivas entidades que a representam, e que nos têm vindo a apoiar, dificilmente existiria a nossa associação. A AAUM obviamente que também é um parceiro natural da ARCUM, uma vez que uma grande maioria dos nossos elementos foi ou é estudante da UMinho. Tanto a Universidade como a AAUM têm interesse em fomentar a cultura, ainda mais quando esta é dinamizada principalmente pelos seus estudantes universitários, portanto, é normal a criação de sinergias e de laços que unem estas instituições à ARCUM e aos restantes grupos culturais da UMinho.

Quais foram os momentos mais marcantes da história da ARCUM?



Sendo o nosso principal objetivo, o de manter e divulgar as nossas tradições, os momentos mais marcantes e dos quais nos orgulhamos mais, são aqueles em que conseguimos com mais brilho, cumprir esse mesmo objetivo. Dou principal destaque aos eventos que são realizados anualmente, O FITU - Festival Internacional de Tunas Universitárias, o FUMP - Festival Universitário de Música Popular, o FUAP - Festival Universitário de Artes Performativas, realizado em 2012 no âmbito da Braga-Capital Europeia da Juventude, e ainda todas as oportunidades que temos em divulgar o nosso trabalho e aquilo que somos, principalmente no estrangeiro, destacando a nossa presença na Rússia, México, Irlanda e em vários países da Europa Central e de Leste.

Recentemente surgiram no meio académico alguns novos grupos culturais na academia. Voltou a ser moda estar numa tuna ou grupo cultural?

Não creio que seja uma moda, gosto de pensar que há de facto um crescente interesse por parte dos estudantes em enveredar pela música e sair da sua zona de conforto. No entanto, acho que este interesse pode ainda crescer muito mais. A universidade é uma viagem durante a qual, os alunos devem aproveitar para encher a sua bagagem de conhecimentos e experiências, dentro e fora da sala de aula.

Como é que vocês veem o renascer do Grupo Folclórico?

O renascer do Grupo Folclórico é motivo de grande orgulho para a ARCUM. Trata-se de um grupo emblemático da nossa associação e que deixa a sua marca por onde passa. Já há algum tempo vinhamos tentando aumentar a pouca atividade que este grupo tinha, mas sem sucesso. Até que, no mandato do ex-presidente, José Gomes, e com a ajuda do atual ensaiador André Marcos, conseguiu-se elevar uma vez mais o esplendor do Folclore dentro da nossa casa e para toda a comunidade.

Recentemente estiveram envolvidos numa campanha de recolha de alimentos para a Cruz Vermelha. Como decorreu esta atividade?

A atividade ultrapassou em muito as nossas expectativas. Angariou-se certa de 4500 euros em géneros e conseguimos assim contribuir para que aqueles que mais precisam tivessem uma mais re-

cheada quadra natalícia. A salva de palmas vai para Tuna Universitária do Minho que desenvolveu esta atividade, em conjunto com a Cruz Vermelha e todos os restantes parceiros, naquela que foi a primeira atividade das comemorações dos seus 25 anos.

O que é vos motivou a participar nesta iniciativa? É normal a ARCUM envolver-se neste género de campanhas?

A motivação e o interesse para este tipo de iniciativa é sempre enorme, mas era algo em que a ARCUM não se envolvia com frequência. No entanto, uma das apostas para este ano será mesmo esta, a responsabilidade social, sendo esta iniciativa o ponto de partida para um ano no qual vão decorrer mais ações de âmbito social, principalmente associadas à comemoração dos 10 anos dos Bomboémia e dos 25 anos da Tuna Universitária do Minho.

Qual o vosso plano de atividades para 2015?

Em 2015, a ARCUM quer enriquecer, como já é habitual, o seu plano de atividades. Sob alçada dos 25 anos da TUM surgirão inúmeras atividades que nos levarão a uma viagem histórica desde a sua aparição até aos dias de hoje, incluindo o grandioso XXV FITU. De igual forma, mas inserido nas comemorações dos 10 anos dos Bomboémia, a cidade encher-se-á de ritmo com as muitas atividades que serão realizadas havendo ainda uma pequena surpresa, a qual não posso obviamente revelar! A Tun'ao Minho apresenta-nos também este ano algo diferente, o seu primeiro Encontro de Tunas Femininas e, para fim do ano, o Grupo de Folclore vislumbrará a cidade com a sua Feira Rural. Para 2015, a ARCUM quer também sair da sua zona de conforto e enveredar pela já referida responsabilidade social e pela educação não formal.

Passados que já estão alguns anos sobre a introdução de Bolonha, como analisam agora o impacto que esta mudança teve nos grupos culturais?

O impacto de Bolonha tem-se diluído no impacto que a mudança da mentalidade dos jovens teve. Nos últimos anos temos tido bastante interesse dos estudantes em juntarem-se aos nossos diversos grupos culturais. No entanto, uma grande parte destes acaba por ter uma passagem infrutífera pelos mesmos, acabando por os deixar pouco tempo depois. Sem dúvida que não é fácil conciliar o estudo com a vida social e a participação num grupo cultural ou algo equiparado no meio universitário. Mas também não é difícil. Acima de tudo é necessário um compromisso e força de vontade que são largamente recompensados pelos bons momentos que se vivem e as recordações que levamos para a vida. Quem parte da UMinho sem experimentar ser algo mais que ser um estudante é que fica a perder.

Como encaram o futuro da associação?

O futuro avizinha-se bastante promissor. A associação tem crescido bastante nestes últimos tempos e a qualidade elevou bastante. Além disso, este ano teremos a primeira edição de várias atividades, atividades estas que com certeza terão continuidade ao longo dos anos e cujo impacto elevará a ARCUM e o seu trabalho. O projeto ARCUM é um projeto sem limites e que, com a vontade e dedicação que cada membro oferece, chegará a cada ano que passa a novos feitos.

Que mensagem quer deixar aos nossos alunos?

Aos alunos desta mui nobre academia, fica o convite a virem conhecer as nossas instalações, a nossa associação e a se juntarem aos nossos grupos culturais naquela que pode ser uma oportunidade para conhecer novas pessoas, novos lugares, aumentar o seu conhecimento noutras áreas, como a música ou o associativismo, e ainda adquirir vivências e experiências no seio desta grande família ARCUM. Do que estás à espera?!



